

Como o Cyber Crucible se relaciona com a Lei de IA da UE?

Resposta breve: O Cyber Crucible utiliza IA apenas durante o desenvolvimento (o seu trabalho de descoberta com Genetic AI) e executa heurísticas fixas e determinísticas em tempo de execução — não existe um modelo de IA ativo a tomar decisões no endpoint do cliente. Assim, o Cyber Crucible não introduz um sistema de IA de alto risco ou de finalidade geral no ambiente do cliente. O cliente continua responsável por avaliar as suas próprias obrigações ao abrigo da Lei de IA da UE, cujos requisitos entrarão progressivamente em vigor até 2026–2027.

Por que motivo a arquitetura é relevante aqui

- **Nenhum sistema de IA em tempo de execução é implementado no cliente.** O endpoint executa heurísticas determinísticas do kernel, e não um modelo ativo — pelo que não existe nenhum sistema de IA no dispositivo que o cliente tenha de classificar e governar ao abrigo da Lei.
- **Apenas em tempo de desenvolvimento.** O trabalho de IA ocorre no ambiente interno de desenvolvimento do Cyber Crucible, com base em conjuntos de dados de investigação internos; nenhum conteúdo, credencial ou chave do cliente é utilizado para treinar, alimentar ou ajustar um modelo.
- **Transparência.** Uma vez que o comportamento em tempo de execução é determinístico e testável, em vez de probabilístico, é simples descrevê-lo e documentá-lo.

O limite honesto

O Cyber Crucible não afirma que o produto está "em conformidade com a Lei de IA da UE", nem faz essa determinação em nome do cliente. Esta página descreve o funcionamento do produto para que a própria avaliação do cliente relativa à Lei de IA a possa refletir com precisão. Isto não constitui aconselhamento jurídico.